

Uma análise da organização das informações em artigos de opinião

Cristina Márcia Maia de Oliveira
Universidade Federal do Ceará

ABSTRACT: *In this work, we analyze the organization of information in opinion articles, one of the textual genres which is very often used by journalists discourse community. We observed, in this analysis, that it is possible to describe the rhetorical organization of opinion articles in "rhetorical unities". Thus, we present a preliminary proposal in order to describe the prototypical structure of the organization of information in this genre.*

PALAVRAS-CHAVE: *gêneros textuais; artigo de opinião; organização das informações.*

Introdução

Um dos gêneros textuais da esfera jornalística bastante praticado pela comunidade dos jornalistas é o artigo de opinião, em virtude de ser este um meio natural de o jornalista expressar a sua opinião na imprensa¹ opinativa. Cabe ao articulista², segundo Beltrão (1980), o papel de manifestar a sua opinião sobre os problemas em foco, analisando-os e comentando-os simultaneamente, em seções ao seu encargo e em matérias por ele firmadas.

A exemplo de outros gêneros jornalísticos, como o editorial, a reportagem e a notícia, o gênero jornalístico artigo de opinião é também de natureza informativa, tendo em vista que a informação é a primeira das funções sociais experimentadas pelo jornalismo moderno, ou seja, o relato puro do que ocorre de significativo em todos os domínios do pensamento e da atividade humana. A informação, no sentido lato, tem a função de levar um fato ao conhecimento de outrem. Função esta comum a todos os racionais, não se limitando apenas à transmissão daquilo que é percebido diretamente pelo indivíduo, mas também considera reflexões e situações que lhe ocorrem, do imponderável, do imaterial.

Nessa perspectiva, podemos considerar traços característicos do artigo de opinião, como um dos gêneros jornalísticos, conforme bem colocam Kaufman e Rodriguez (1995), texto de trama argumentativa, cuja função predominante é a informativa. Segundo essas autoras, este texto, por seguir uma linha argumentativa, geralmente começa pela identificação do tema, seguida por uma tomada de posição que se apóia em diferentes argumentos que culminam com a reafirmação da posição adotada inicialmente pelo seu autor.

Entendendo, portanto, ser este um gênero que merece destaque em estudos sobre a organização discursiva das estruturas dos diversos gêneros textuais, nos propomos a analisá-lo à luz da teoria proposta por Swales (1990). A opção por esta proposta prende-se ao fato de acreditarmos ser esta a que proporciona subsídios teóricos a uma análise deste gênero jornalístico, o artigo de opinião. Dentro dessa perspectiva de organização discursiva, esperamos explicitar como a comunidade dos jornalistas organiza as informações ao produzir artigos de opinião como prática jornalística de difusão da informação e comunicação pela mídia da sociedade contemporânea.

Considerações teóricas sobre gênero

Costuma-se na história dos estudos da linguagem, ressaltar a concepção mais antiga de gênero na antiguidade clássica, visto que o termo é comumente ligado aos estudos de Aristóteles sobre retórica. A arte retórica, concebida como a arte de persuadir, destacava-se nos três gêneros considerados por Aristóteles, quer seja esse o deliberativo, quer seja o demonstrativo ou o judiciário.

Nas teorias mais recentes, "o conceito de retórica engloba estratégias de seleção e distribuição do conteúdo e escolhas de recursos lingüísticos em diversos níveis para organizar as informações no texto de acordo com o gênero" (Rodrigues, 1998, p. 11). Segundo a autora, esse aspecto da organização retórica de um texto é considerado como um procedimento de seleção de recursos utilizado pelo escritor, com o objetivo de indicar ao leitor como seu texto se organiza.

Atualmente, coube à obra de Bakhtin, *Estética da criação verbal* ([1979], 1992), o ponto de partida para toda reflexão acerca da reconceitualização dos gêneros do discurso oral e escrito. O referido autor, em sua abordagem, ao tratar da relativa estabilidade dos gêneros, parte de uma visão que engloba três aspectos caracterizadores dos gêneros: a seleção de temas (conteúdo); a escolha dos recursos lingüísticos (estilo); e as formas de organização textual (construção composicional) (Bakhtin, *op cit.*, p. 280). Segundo o autor, há gêneros mais "padronizados e estereotipados" e gêneros "mais maleáveis, mais plásticos e criativos" (*op cit.*, p. 301). Fica claro assim que a "reestruturação criativa" faz parte dos gêneros, principalmente, quando estes são utilizados criativamente por aqueles que, dada a familiaridade com as suas regras, os dominam bem.

A reflexão bakhtiniana é, portanto, considerada aquela responsável por uma das maiores contribuições no campo dos estudos lingüísticos contemporâneos, no que tange as suas percepções sobre gêneros discursivos, segundo as quais o "gênero" passa a ser tratado como um modo de organização do acontecimento enunciativo, conseqüentemente, materializado em "formas estáveis de enunciados" necessárias ao estabelecimento da "interação verbal" (*op cit.*, p. 279).

Conceito de gênero e noção de comunidade discursiva

Dos estudos mais recentes sobre gêneros, consideramos importante destacar as contribuições de Swales (1990). Segundo esse autor, o gênero constitui-se de uma classe de eventos comunicativos, cujo critério principal que o transforma em um tipo particular é a existência de propósitos comunicativos comuns e com características prototípicas; possui uma base estrutural ao estabelecer restrições em termos de conteúdo, posicionamento e forma; e dispõe de uma nomenclatura que é usada por uma comunidade discursiva como importante fonte de *insight*.

Além desses critérios estabelecidos para definir gênero, o que nos parece pertinente assinalar nas reflexões de Swales é o interesse em destacar o conceito de gênero no âmbito de uma comunidade discursiva. Dessa forma, gênero e comunidade discursiva "são noções imbricadas de tal forma que é impossível entender um sem o outro" (Bezerra, 2001, p. 21).

A abordagem de Swales (1990) sobre comunidade discursiva contempla seis características: a) a existência de objetivos comuns; b) mecanismos que permitem a intercomunicação entre seus meios; c) uso e posse de gêneros

¹ Fazemos referência, no caso, ao conjunto de meios de divulgação impressos (jornais, revistas, livros) que visam a publicidade periódica de notícias e opiniões.

² Denominação dada àquele que atua no jornalismo opinativo.

apropriados para dar encaminhamento a seus objetivos; d) léxico específico; e) um certo grau apropriado de conhecimento relevante; e f) proficiência discursiva. Por essas características de constituição de uma comunidade discursiva, podemos afirmar que os membros integrantes de comunidades discursivas devem dominar e utilizar convenções peculiares a um dado gênero.

Ainda na perspectiva de explicitar a noção de gênero, merece destaque a contribuição de Bhatia (1993). Conforme esse autor, os gêneros produzidos em contextos sociais devem adquirir relevância crucial, uma vez que se deve destacar a participação efetiva dos membros de cada comunidade discursiva na legitimação dos gêneros regularmente produzidos no seu meio, através do reconhecimento de cada um e da identificação dos seus objetivos comuns. Para o autor, a exploração dos gêneros requer uma grande familiaridade não só com o seu propósito comunicativo e modo de construção, mas também com o uso de suas convenções, cabendo a “escritores especialistas” o papel de lidar com os gêneros de forma criativa. Dessa forma, reconhece que a estabilidade do gênero dentro da “comunidade de especialistas” depende da experiência daqueles que a integram no que tange ao tratamento de suas regras convencionais.

Por fim, temos aqui algumas considerações baseadas nas contribuições de Bonini (2002) que, em recentes investigações sobre gêneros textuais, pontuou questões relevantes referentes à “comunidade discursiva dos jornalistas”. A pesquisa, desse autor, contesta, em parte, o conceito de comunidade discursiva na visão de Swales (1990), por apresentar lacunas no tocante à compreensão dos gêneros de mídia aberta, uma vez que os critérios de “uniformidade temática” e de “dialogismo direto” cumprem um papel determinante para a compreensão de comunidade discursiva. Segundo o autor, a noção de comunidades discursivas nessa perspectiva leva em conta apenas os mecanismos de intercomunicação (reversibilidade comunicativa). Por esta razão, o conceito de comunidade discursiva, com base na proposta de Swales (1992), não pode ser aplicado à comunidade discursiva como a dos jornalistas, visto não podermos afirmar que os mecanismos sejam exatamente de “intercomunicação”, mas de “comunicação” já que estes não são participatórios.

Procedimentos metodológicos

O *corpus* consiste em dez exemplares de artigos de opinião produzidos por especialistas na área de Jornalismo, provenientes da seção “Opinião” publicada em 2002 no *Jornal O Povo*.

Nesta exposição, tomamos como parâmetro o modelo desenvolvido por Swales (1990), em que expõe a descrição de introdução de artigos de pesquisa (APs). Nesse modelo, denominado de modelo CARS (*creating a research space*), o autor apresenta unidades temáticas obrigatórias e opcionais que aparecem na introdução de artigos acadêmicos, denominadas de *moves* (movimentos), categorias de natureza mais genérica que são preenchidas por subcategorias, denominadas *steps* (passos).

O modelo CARS possui três movimentos retóricos distribuídos em onze submovimentos: *movimento 1 – estabelecendo o território* – submovimento 1 – alegando centralidade – submovimento 2 – fazendo generalizações tópicas – submovimento 3 – revisando itens de pesquisas prévias; *movimento 2 – estabelecendo um nicho* – submovimento 1A – contra-argumentando – submovimento 1B – indicando uma lacuna – submovimento 1C – levantando questões – submovimento 1 – continuando uma tradição; *movimento 3 – ocupando o nicho* – submovimento 1A – delineando os propósitos – submovimento 1B – anunciando a presente pesquisa – submovimento 2 – anunciando as descobertas principais – submovimento 3 – indicando a estrutura do artigo de pesquisa (AP).

Nessa perspectiva, procuramos apresentar aqui uma proposta de organização retórica de artigos de opinião de forma

a evidenciar a distribuição das informações neste gênero, embora ainda numa versão preliminar dado o tamanho da amostra. Para isto, adotamos como ponto de partida a superestrutura do artigo opinião, segundo orientações de Kaufman e Rodriguez (1995). Na descrição dessas autoras o artigo de opinião é constituído das seguintes categorias: identificação do tema em questão; apresentação de seus antecedentes; tomada de posição (formulação de uma tese); apresentação de argumentos de forma a justificar esta tese e, por último, a reafirmação da posição adotada pelo seu autor no início do texto. Embora, tomando como base a descrição das categorias do artigo de opinião dessas autoras, achamos pertinente estabelecer algumas modificações em relação a suas orientações em função da análise de nossos dados, conforme descritas na figura 1.

Figura 1 – Organização retórica encontrada em amostra de artigos de opinião

Unidade retórica 1 – Apresentação do tema
Subunidade 1A – Definindo o fato jornalístico e/ou
Subunidade 1B – Apresentando o(s) antecedente(s) do tema em questão
Unidade retórica 2 – Apresentação de uma tomada de posição
Subunidade 1 – Formulando uma tese e/ou
Subunidade 2 – Apresentando diferente(s) argumento(s) que justificam a tese
Unidade retórica 3 – Avaliação
Subunidade 1A – Apresentando processo(s) estimativo(s) de juízo(s) de valor(es) e/ou
Subunidade 1B – Apresentando causa(s) e consequência(s)
Unidade retórica 4 – Conclusão
Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões) e/ou
Subunidade 1B – Indicando perspectiva(s)

Como podemos observar na figura acima, primeiramente, acrescentamos a *subunidade 1A – definindo o fato jornalístico* tendo em vista que é através da referida subunidade que podemos destacar a enunciação do tema em torno do qual são abordados comentários e idéias no sentido não só de informar o público leitor, mas também de persuadi-lo à aceitação do juízo final. Em seguida, achamos pertinente acrescentar a *unidade retórica 3 – avaliação* nome indicado para abordar as causas e consequências apresentadas no evento noticioso. Nessa unidade, o leitor enquadra um processo estimativo de valor de bem e de mal, acerca do evento. Tem como base o estudo de Guimarães (1992) para segmentar o texto editorialesco que, conforme Bonini (2002), pode assumir um outro rótulo, a exemplo do texto de opinião. Acrescentamos, ainda, a nossa proposta a *unidade retórica 4 – conclusão*, tendo em vista que nesta podemos encontrar a reafirmação da tomada de posição do autor em relação ao tema em questão. Nessa unidade o autor adota uma conduta ou traça um rumo para o público leitor, incitando-o à ação, conforme Beltrão (1980). O desdobramento das *unidades retóricas 3 e 4*, respectivamente, em subunidades tais como: apresentando processos estimativos de valores; apresentando causas e consequências e, por último, apresentando conclusões; indicando perspectivas – são justificadas em nossa proposta devido as suas ocorrências na análise da amostra. Por fim, as nomenclaturas “unidade retórica” e “subunidade retórica” (Rodrigues, 1998) utilizadas na descrição das informações em artigos de opinião. A denominação “unidade retórica” alude à identificação de unidades temáticas básicas. Esses mecanismos de condução das informações em cada uma das unidades básicas, em formas opcionais, são denominados “subunidades retóricas”.

Resultados e discussão

Em nossa proposta de organização retórica das informações em artigos de opinião, as unidades e subunidades retóricas foram identificadas pelo seu conteúdo informativo. Usamos como parâmetro para segmentar o texto de opinião em seus movimentos retóricos um critério léxico-semântico. Por outras palavras, na nossa análise, a identificação e a delimitação de cada

unidade retórica é de natureza essencialmente temática e norteadora por pistas lexicais apresentadas nos textos. Como demonstrado no quadro 1, abaixo, os dados da análise mostram que todas as unidades retóricas estão presentes em cada exemplar de artigos de opinião.

Quadro 1 – Distribuição das unidades retóricas na posição de ocorrência

ARTIGOS DE OPINIÃO										
U	AO1	AO2	AO3	AO4	AO5	AO6	AO7	AO8	AO9	AO10
N	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
I	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2-3
D	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
A	2	4	2	2	2	2	2	4	4-2	4
D	4		4	4	4	4	4			
E										
S										

Legenda: Un. 1 – Apresentação do tema; Un. 2 – Apresentação tomada de posição; Un. 3 – Avaliação; Un. 4 – Conclusão; – unidades conjugadas; [] unidades intercaladas; – unidades sobrepostas; ? segmento não identificado.

Embora todas as unidades retóricas sejam encontradas em todos os textos de opinião, em geral, não se organizam na seqüência esperada, isto é, de acordo com o modelo proposto, didaticamente, para a organização retórica de artigos de opinião, com exceção dos AO2 e AO8. Com isto, podemos evidenciar que há uma certa flexibilidade na forma de conduzir as informações. Assim sendo, a forma como as informações foram distribuídas em cada unidade e subunidade reflete a fluidez das escolhas feitas pelo autor, como também as suas opções em termos de estratégias para conduzir as informações. A fim de ilustrar a análise em questão, selecionamos o artigo de opinião AO2, em que as informações foram distribuídas, de forma seqüenciada, de acordo com a organização retórica proposta para os textos de opinião.

AO2 – SER VI: o debate

[Un. 1] *Uma nota, como tantas que são veiculadas em colunas diárias, com a objetividade indispensável: na Casa de José de Alencar, num dia da segunda quinzena deste mês, o subsecretário Marcelo Mendes abriu o debate com mais de 70 associações de 27 bairros para saber como deve ser aplicado o orçamento da Região VI, sob sua coordenação.*

[Un. 2] *Para mim, não é uma notícia como outra qualquer, pois instaura, na cidade, uma prática até então rejeitada por amplo círculo de auxiliares imediatos do prefeito Juraci Magalhães. Acredito ser o debate um sinal, claro, de que há uma certa mudança nos métodos da administração municipal, uma mudança louvável, diga-se logo, e não vou perder a oportunidade de destacá-la.*

[Un. 3] *Pois, é o que faço agora, desejando até que a iniciativa não se perca e se reproduza noutras regionais, já que os seus efeitos para a população, que é quem sabe das suas necessidades e das suas urgências. Desejo mais: que o gesto de Marcelo Mendes não cause incômodos a lideranças de bairros, que se acham “donas” deles e só através dos seus esforços as coisas acontecem, os benefícios chegam. Essas lideranças, se são autênticas e legítimas, têm de se juntar para fortalecer a participação comunitária.*

[Un. 4] *Na verdade, debates – como o que aconteceu no âmbito da SER VI – servem até mesmo para demonstrar as possibilidades e as limitações das políticas públicas reclamadas pelas comunidades envolvidas, delimitando responsabilidades e fundando compromissos. Jamais serviriam para promessas vãs e promoção pessoal de quem quer que seja. Louve-se a iniciativa, pois dela a cidade precisa.*

Inicialmente, o autor apresenta o tema, contextualizando o fato jornalístico de forma a levá-lo ao conhecimento público no que tenha de conveniente e oportuno. Apresenta, inclusive,

os antecedentes do tema em questão, a fim de situar o leitor e despertá-lo para a importância do assunto. Em seguida, apresenta uma tomada de posição, utilizando estratégias discursivas o uso de construções pessoais como forma de persuadir o leitor. Apresenta argumentos que venham evidenciar a sua tomada de posição diante do fato por ele abordado. No penúltimo parágrafo, faz uma avaliação analítica na qual os fatos são expostos com brevidade, contendo causas e conseqüências por meio de um processo estimativo, em que é estabelecido o valor de bem e de mal para o evento. No último, apresenta uma conclusão, utilizando recursos discursivos para fundamentar a posição inicial formulada no texto. No sentido de imprimir credibilidade à informação através da opinião do especialista, indica perspectivas positivas, utilizando argumentos sugestivos e persuasivos.

Comentário final

Nesta exposição, procedemos uma análise da organização retórica de artigos de opinião. A análise realizada, numa pequena amostra, confirma que é possível delinear uma proposta de organização das informações em artigos de opinião, com base no modelo de Swales (1990).

O resultado dos nossos dados nos possibilitou, ainda que de forma incipiente, apresentar uma proposta para a descrição da estrutura prototípica do gênero artigo de opinião. Tal proposta viabilizou segmentar a distribuição das informações neste gênero em quatro unidades retóricas: apresentação do tema; apresentação de uma tomada de posição; avaliação; e, por último, conclusão.

Os dados dessa análise constataram que as referidas unidades retóricas são encontradas na organização das informações de artigos de opinião produzidos por uma comunidade discursiva, cujos membros são especialistas na área de jornalismo. A outra questão que constatamos na nossa investigação refere-se à diversidade de estratégias de condução das informações em artigos de opinião, produzidos por esses especialistas.

Se retomarmos as considerações de Bhatia (1993) sobre gêneros, verificamos que há estabilidade do gênero na comunidade discursiva considerada, em virtude deste gênero, o artigo de opinião, ser explorado por especialistas que sabem lidar estrategicamente com as restrições convencionais de forma criativa.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BATHIA, V. K. *Analysing genre: language used in professional settings*. London: Longman, 1993.
- BELTRÃO, L. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BEZERRA, B. G. *A Distribuição das informações em resenhas acadêmicas*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2001.
- BONINI, A. *Gêneros textuais e cognição*. Florianópolis: Insular, 2002.
- KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ, M. E. *Escola, leitura e produção de textos*. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- RODRIGUES, B. B. *Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.